



IX FÓRUM DE PLASTICULTURA E TECNOLOGIA AGRÍCOLA

Estação de intemperismo para filmes agrícolas

Isabella Menuzzo Lucon

isabella.menuzzo@prof.unieduk.com.br

HOLAMBRA



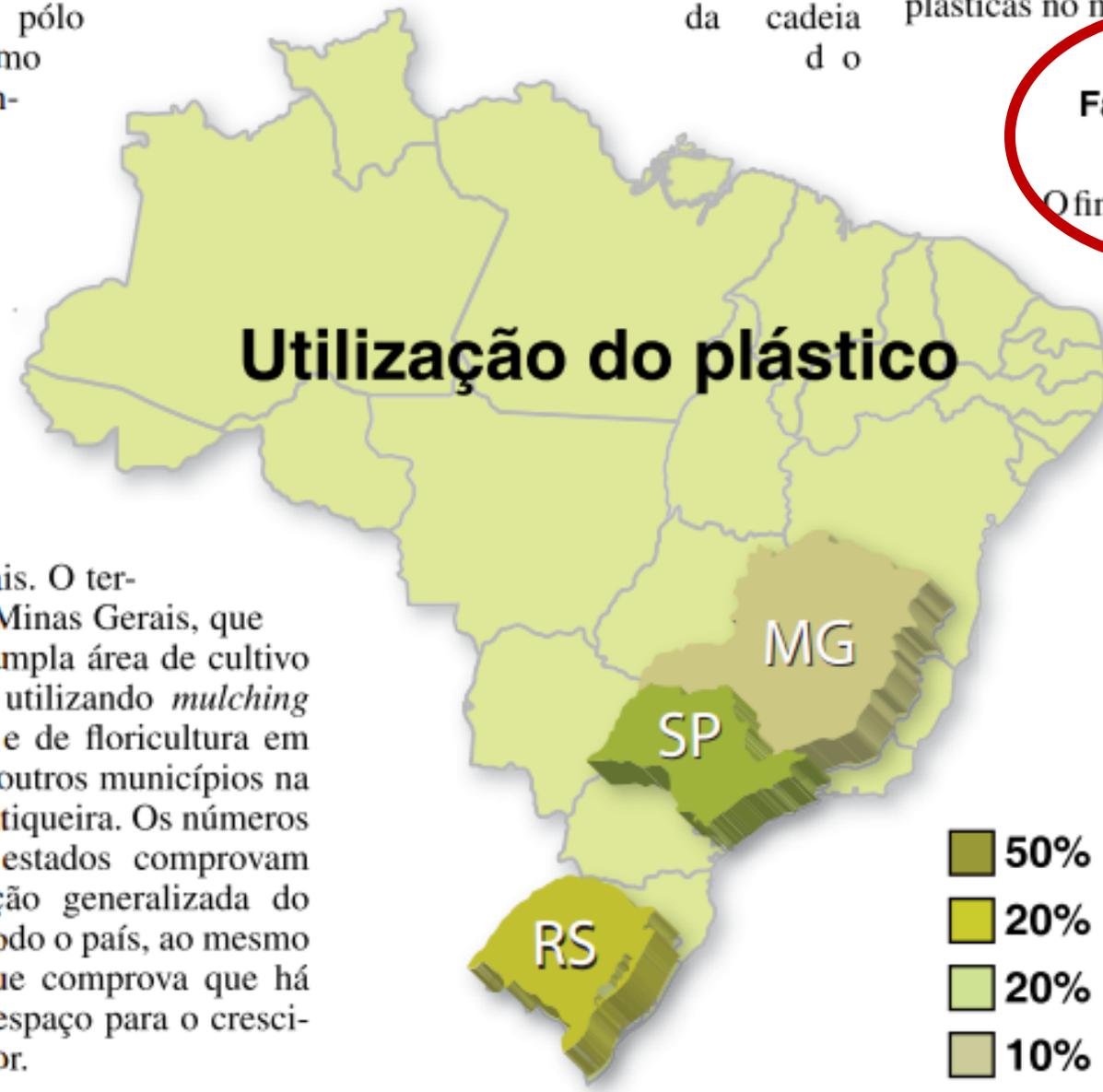
FAAGROH



O Rio Grande do Sul é o segundo pólo de consumo devido à concentração da utilização de plásticos nas culturas de fumo e morango, além das aplicações em flores, hortaliças, e na cobertura de parreirais. O terceiro pólo é Minas Gerais, que possui uma ampla área de cultivo de morango utilizando *mulching* e minitúneis e de floricultura em Barbacena e outros municípios na Serra da Mantiqueira. Os números dos demais estados comprovam a disseminação generalizada do plástico em todo o país, ao mesmo tempo em que comprova que há ainda muito espaço para o crescimento do setor.

Outro fator que confirma a falta

O consumo maior da cadeia de plásticos no mercado



Falta dinheiro e pesquisa

O financiamento de novos projetos enfrenta dificuldades que vão do desinteresse de quase todo o sistema bancário pelo setor agrícola à desinformação dos poucos agentes responsáveis por linhas de crédito do governo para trabalhar com cultivo protegido. Financiar roças de soja e milho, além de já ser rotina, exige menor esforço e conhecimento pelos técnicos encarregados de atender aos produtores.

ESTUFAS

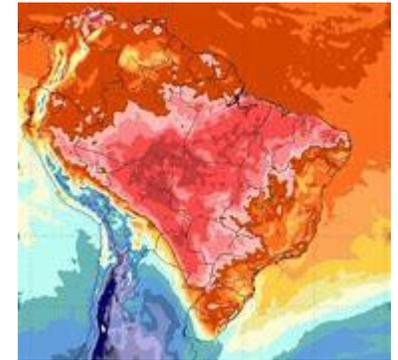
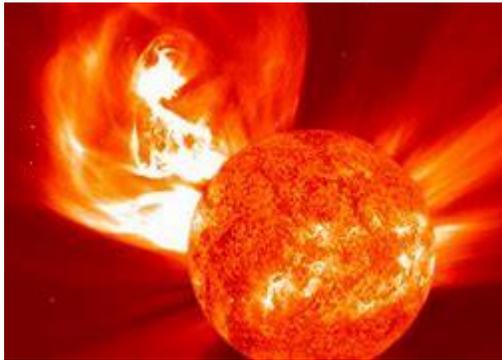


PLÁSTICO AGRÍCOLA



INTEMPERISMO NATURAL EM LONAS DE REVESTIMENTO DE ESTUFAS AGRÍCOLAS

O estudo do intemperismo natural se refere à exposição ambiental de um material, cujo intuito é verificar o nível de degradação devido a radiação, temperatura, umidade e sazonalidade.



O envelhecimento pode ser identificado visualmente (mudança de tingimento, coloração e aparecimento de fissuras) ou conforme as propriedades mecânicas do material (força de tração e resistência ao impacto).

INTEMPERISMO NATURAL EM LONAS DE REVESTIMENTO DE ESTUFAS AGRÍCOLAS

O objetivo do estudo é submeter às condições ambientais diferentes plásticos utilizados na cobertura de estufas agrícolas, avaliando o efeito das intempéries na sua degradação natural.

A metodologia adotada utilizará como base as normas ISO 877-1, ASTM D1435, ASTM G7, ASTM 135, ASTM G141, ASTM G147 e ASTM G154,

O experimento terá delineamento inteiramente casualizado com as amostras expostas em painéis com inclinações em ângulo de 45°.

Outras amostras permanecerão protegidas da exposição do ambiente para serem avaliadas juntamente com cada período de análise.

As avaliações serão realizadas aos 0, 3, 6, 9, 12, 18, 24, 30 e 36 meses, podendo prolongar o experimento.